



CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

## *Breaking News #13*

SETEMBRO DE 2017

---

# Europa: Brexit or not Brexit - Is that the question?

## Sobre o CEBRI

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais é pautado pela excelência, ética e transparência na formulação e disseminação de conteúdo de alta qualidade sobre o cenário internacional e o papel do Brasil. Engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil em um debate plural, o CEBRI influencia a construção da agenda internacional do país e subsidia a formulação de políticas públicas, gerando ações de impacto e visão prospectiva.

Ao longo de dezenove anos de história, a instituição se destaca por seu acervo intelectual, pela capacidade de congregiar múltiplas visões de renomados especialistas, pela envergadura de seu Conselho Curador e pela pluralidade de seus mantenedores.

**[www.cebri.org](http://www.cebri.org)**

---

**EXPEDIENTE** Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Diretor de Relações Institucionais: **Tomás Amorim** | Superintendente de Projetos: **Renata Dalaqua** | Coordenadora de Projetos: **Barbara Brant** | Coordenadora Administrativa: **Camila Sabino** | Coordenadora de Comunicação e Eventos: **Giselle Galdi** | Assistente de Projetos: **Carlos Arthur Ortenblad Júnior** | Trainee de Comunicação: **Clarice Perrot Cardoso** | Estagiários: **Ana Vibranovski, Evandro Osuna, Gabriel Torres, Luiz Gustavo Carlos, Mauricio Alves** | Voluntários: **Danielle Caroline Batista da Silva, Mariana Panero, Nathália Diniz** | Consultores de Projetos: **Carla Duarte, Nathan Klabin, Suzana Green Haddad** | Projeto Gráfico: **Presto Design**

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - Rua Marquês de São Vicente, 336 - Gávea - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 22451-044 Tel + 55 21 2206-4400 - [cebri@cebri.org.br](mailto:cebri@cebri.org.br) - [www.cebri.org](http://www.cebri.org)

MANTENEDORES:



ASSOCIADOS ESTRANGEIROS:



ASSOCIADOS DIPLOMÁTICOS:



PARCEIROS DE PROJETOS:



A saída do Reino Unido da União Europeia, um processo conhecido como Brexit, causou impactos nos países do continente europeu, mas não apenas. Os ecos geopolíticos desse acontecimento trouxeram implicações para o mundo em desenvolvimento, incluindo o Brasil.

Com o intuito de refletir sobre as consequências do Brexit em níveis regional e global, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) recebeu em sua sede, no Rio de Janeiro, Alfredo Valladão, Professor da Paris School of International Affairs (Sciences Po, Paris).

A palestra de Valladão, realizada em 26 de setembro, contou com a mediação do Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa, vice-presidente do CEBRI. Aproveitamos para agradecer ao Prof. Valladão e ao Embaixador Seixas Corrêa, assim como ao público e aos conselheiros do CEBRI presentes no evento.

SETEMBRO DE 2017

---

# **Europa: Brexit or not Brexit - Is that the question?”**

**A** União Europeia (UE) como o “último baluarte de uma visão multilateral das relações internacionais”. Essa foi a perspectiva apresentada por Alfredo Valladão, para quem a UE constitui o derradeiro organismo regional com peso estratégico a defender uma ordem global balizada por normas e instituições. Sob esse ponto de vista, Valladão argumentou que o enfraquecimento ou o risco de desmantelamento da UE significaria o fortalecimento das relações internacionais pautadas unicamente por relações de poder. Tal configuração seria prejudicial aos países periféricos ou em desenvolvimento, como o Brasil.

Considerando o momento atual, em que a voz do Brasil é pouco relevante no cenário internacional, Valladão defendeu que o país mantenha-se atento à política europeia e às implicações decorrentes da saída do Reino Unido da União Europeia, do chamado Brexit. Em sua palestra, o Professor da Sciences Po chamou a atenção para esse ponto, destacando em sua análise um potencial efeito paradoxal do Brexit: a possibilidade de que a saída britânica contribua para o fortalecimento do projeto de integração europeu.

## **Europa em transformação**

Para compreender as causas e forças por trás do Brexit, cumpre analisar o atual contexto de transição e instabilidade no qual o continente europeu encontra-se inserido. Em um movimento comparável à Segunda Revolução Industrial, a Europa experimenta mudanças profundas em seus paradigmas socioeconômicos, abrangendo “novas formas de produzir, consumir, pensar e se comunicar”. Com a transnacionalização de cadeias produtivas e a “economia da inovação permanente”, o modelo tradicional de produção em massa perde espaço para a produção customizada, alinhada às preferências de consumidores cada vez mais exigentes e interconectados.

Para Valladão, esse cenário concorre para o enfraquecimento de governos nacionais, que veem sua agência reduzida frente às decisões tomadas por entes regionais e globais – convertendo-se, assim, em meros “administradores locais de lógicas globais”. Nesse contexto, observa-se nas sociedades europeias um crescente ceticismo sobre a capacidade de governantes de solucionar os principais desafios colocados pelos novos paradigmas socioeconômicos. Somadas aos efeitos estruturais da crise econômico-financeira, tais tendências contribuem para a crise da democracia representativa no continente, criando terreno fértil para a emergência de movimentos extremistas nacionalistas.

Caracterizados pelo soberanismo exacerbado, esses movimentos combinam o discurso nacionalista-autoritário com a retórica anti-europeia,

rechaçando o projeto da UE. Com representantes em ambos os polos do espectro político, os grupos contrários à UE se articulam a favor da suspensão da integração europeia e do reestabelecimento de fronteiras. Para Valladolid, o plebiscito que definiu o Brexit surtiu impacto traumático justamente por demonstrar que, em determinadas condições, movimentos contrários à UE podem se tornar maioria eleitoral.

## **Desafios externos da União Europeia**

Para além dos desafios internos enfrentados pela União Europeia, Valladolid destacou o impacto de desafios externos na fragilização do bloco; tais como: a Rússia sob a liderança de Vladimir Putin; os Estados Unidos sob a presidência de Donald Trump; os intensos fluxos de migração; e a ocorrência de atos de terrorismo.

Em primeiro lugar, a Rússia de Vladimir Putin representa um polo de poder com desígnios diametralmente opostos ao projeto de integração europeu. Visando a resgatar o status de grande potência no sistema internacional e voltar a exercer influência sobre os rumos da ordem global, a Rússia apresenta uma política externa focada na restauração do seu entorno regional como uma zona de influência e amparada por um discurso interno ultranacionalista. Apesar da situação econômica doméstica frágil, o confortável poderio militar russo permite a Putin adotar uma estratégia multifacetada, que inclui a projeção da Rússia no Leste Europeu e a fragmentação da integração europeia. Esses objetivos explicam as constantes provocações militares, com destaque para a anexação da Crimeia, e o apoio a partidos e grupos separatistas e/ou contrários à UE.

O segundo desafio identificado por Valladolid diz respeito às posições adotadas pelos Estados Unidos sob o governo de Trump. Exacerbando uma tendência iniciada no governo Obama, Trump aprofundou a retórica isolacionista, diminuindo a disposição de envolvimento dos EUA em crises globais. Para Valladolid, este posicionamento gera preocupação na Europa, que foi “construída sob o guarda-chuva da proteção dos EUA”. Além de causar inquietudes com relação a assuntos de segurança e defesa, a política estadunidense também acirra divisões no continente entre países mais ou menos favoráveis ao governo de Trump.

Em terceiro lugar, Valladolid destacou os intensos fluxos migratórios entre os desafios atuais enfrentados pela Europa. Segundo ele, a chegada de refugiados e, até mesmo, de imigrantes europeus é utilizada por grupos de extrema-direita para adicionar um elemento xenófobo à sua atuação. Isso tem causado conflitos internos em determinados grupos e partidos contrários à União Europeia, uma vez que nem todos os membros concordam com a agenda anti-imigrantes – como é o caso do partido Alternativa para Alemanha (*Alternative für Deutschland* – AfD). Nesse contexto, Valladolid analisa o voto pelo Brexit como um voto contra estrangeiros; não tanto contra imigrantes provenientes de países de fora da UE, mas principalmente contra aqueles originários da Europa Central e do Leste, como poloneses e romenos.

Finalmente, o último fator desestabilizador mencionado por Valladolid se refere ao terrorismo na Europa. Apontado pelo Professor como “*spillover* do conflito sírio”, esse fenômeno apresenta um preocupante componente interno, uma vez que redes terroristas podem ter apelo sobre “imigrantes de terceira geração” na Europa.

Frente a esses desafios, a incapacidade da UE de alcançar respostas coordenadas e eficientes pode comprometer a sua legitimidade perante populações nacionais. Igualmente, a dificuldade em lidar com esses problemas é capaz de gerar fortes tensões entre os países europeus, demandando novas abordagens e estratégias por parte do bloco regional.

## O efeito paradoxal do Brexit

É inegável o forte impacto inicial surtido pelo Brexit, que alimentou temores sobre a possibilidade de decisões semelhantes serem adotadas em outros países europeus. Contudo, o cenário pós-Brexit revela a imprecisão dessas primeiras análises, ao apresentar elementos de fortalecimento da integração europeia.

Nesse sentido, Valladolid chama atenção para um efeito paradoxal do Brexit, uma vez que a opção britânica representou uma espécie de *wake up call* para governos e sociedades europeias, mobilizando o sentimento pró-europeu frente à percepção do risco de desmantelamento da UE. Segundo o Professor, eleições recentes realizadas na Áustria, Holanda, França e Alemanha refletiram a vitória de forças políticas pró-europeias e a contenção de partidos de extrema-direita.

No caso francês, Valladolid considera que o embate eleitoral refletiu o antagonismo entre forças favoráveis e contrárias à UE. O candidato vencedor, Emmanuel Macron, foi quem apresentou uma plataforma para o fortalecimento da União Europeia a partir de propostas de reforma do bloco. Para o novo presidente francês, a sobrevivência em longo prazo do bloco requer a renovação do sistema de segurança coletiva, incluindo a ampliação de capacidades militares e de coordenação entre serviços de inteligência nacionais. Além disso, Macron também defende o aprofundamento da integração na Zona do Euro a partir da criação de um “Ministério das Finanças” e de um “orçamento comum” para membros aderentes ao Euro.

O discurso pró-europeu de Macron, ademais, encontra eco nas demandas de Angela Merkel por reformas na EU – que retém importância comercial estratégica para a Alemanha, na medida em que o continente europeu absorve quase 60% das exportações alemãs. Nesse sentido, “a Alemanha depende da Europa”, diz Valladolid.

Ainda sobre a Alemanha, Valladolid discorreu sobre o resultado das eleições gerais que ocorreram no país em setembro. Apesar da vitória confortável da União Democrata-Cristã (*Christlich-Demokratische Union Deutschlands* – CDU) de Merkel, a emergência de novas forças políticas pode dificultar a governabilidade e a formação de coalizões – particularmente à luz da entrada no Parlamento alemão (*Bundestag*) do partido de

extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD), que angariou cerca de 13% dos votos. Nesse ponto, Valladão destacou que os índices relativamente baixos alcançados pela extrema-direita em eleições nacionais não significam, contudo, a vitória de partidos socialistas europeus. Com exceção de Portugal, os partidos socialistas do continente apresentam seu pior desempenho eleitoral desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

Além da reiteração nas urnas do projeto de integração europeia, os países-membros da UE têm apresentado aspectos socioeconômicos positivos, a despeito de seus desafios internos e externos. Decorridos quase dez anos desde a crise de 2008, as populações nacionais se encontram hoje em melhor situação e já é possível observar a retomada do crescimento em países como Grécia e Itália. Ademais, a economia europeia apresenta bons indicadores de integração à “nova economia”, com destaque para a consolidação de importantes “polos de inovação” em cidades como Berlim e Paris. Por fim, cabe destacar que, apesar do *momentum* da extrema-direita, tais movimentos permanecem com apoio minoritário na sociedade europeia.

A possibilidade de outros países europeus seguirem o exemplo do Reino Unido é desestimulada na medida em que se tornam explícitas as complicações e dificuldades enfrentadas pelo governo britânico na negociação de seu processo de saída. A designação pela União Europeia de um negociador único para representar os interesses do bloco, além de frustrar as intenções britânicas de conduzir negociações bilaterais individuais com cada país-membro, permitiu a imposição de condições rígidas para a saída britânica. Entre as principais condições assinaladas pela UE nesse processo de divórcio, encontram-se: (i) o pagamento de dívidas ao orçamento da UE (ii) a resolução da questão do estatuto dos estrangeiros residentes no Reino Unido e (iii) acordo sobre o controle das fronteiras entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte.

Desde o plebiscito, porém, o governo de Theresa May não obteve consenso interno sobre como lidar com essas questões e enfrentar o impasse colocado pelas mais de 18 mil regras e regulações europeias que precisarão ser revistas com a saída britânica do bloco. Para além dessas complicações, Valladão afirmou que o Reino Unido fora da UE deverá enfrentar dificuldades na negociação de acordos comerciais com terceiros e possíveis atritos com a Escócia e a Irlanda do Norte, regiões que votaram majoritariamente contra o Brexit.

Levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelo Reino Unido em seu processo de saída e a mobilização de forças políticas pró europeias na Europa, é possível analisar o Brexit como acontecimento catalisador da renovação do projeto de integração europeia. Valladão ainda lembrou que o Reino Unido atuava tradicionalmente como um opositor ao aprofundamento da integração política e jurídica no âmbito europeu – sua saída da UE, portanto, pode “abrir o caminho” para uma integração regional mais profunda na Europa.

“

Nunca foi tão necessário tentar entender a atual mutação que está ocorrendo na geopolítica mundial; é um tempo radicalmente novo ao qual o Brasil precisa se adaptar rapidamente.”

“

A União Europeia é hoje, sem querer, um baluarte de uma visão multilateral das relações internacionais (..); é o último organismo coletivo que tem peso estratégico e defende claramente a ideia de que as relações internacionais não podem ser pautadas somente pela força ou pela ‘lei da selva’.”

“

O voto pelo Brexit foi, antes de tudo, um voto contra os estrangeiros, e sobretudo contra os estrangeiros *européus* (...). Até hoje, o problema central, ainda discutido na Inglaterra sobre o Brexit, diz respeito ao estatuto dos imigrantes europeus na Inglaterra.”

“

Paradoxalmente, o Brexit foi uma espécie de *wake up call* para as opiniões públicas europeias e para as políticas de governo na Europa (...), servindo sobretudo para relançar a vontade de união da Europa continental.”

- Alfredo Valladão



# Biografias

## **Alfredo Valladão**

Alfredo Valladão é Professor da Paris School of International Affairs, na Sciences Po, Paris. É Presidente do Conselho Consultivo da EUBrasil em Bruxelas e Pesquisador Sênior do OCP Centro de Política em Rabat. Além disso, Valladão é membro da Comissão de Rencontres Internationales de Genebra, colunista da Radio France Internationale – Serviço Brasileiro, antigo membro do Conselho de Curadores da UNITAR (2009-2015), antigo Diretor da Cátedra de Mercosul da Sciences Po (1999-2010) e Coordenador do Grupo de Trabalho de Negociações UE-Mercosul. Ele lançou e coordenou, em parceria com a KAS, a Conferência de Segurança Internacional do Forte de Copacabana. Possui doutorado summa com laude em Ciências Políticas da Sciences Po Paris.

## **Luiz Felipe de Seixas Corrêa**

Luiz Felipe de Seixas Corrêa atuou como Embaixador do Brasil no México, Espanha, Argentina, Alemanha, Santa Sé e na OMC e na ONU em Genebra, bem como foi Cônsul Geral em Nova York. Ele presidiu o Grupo de Trabalho da OMC sobre Investimentos e o Organismo Internacional de Negociação da Organização Mundial da Saúde que aprovou a Convenção-Quadro sobre Controle do Tabaco. No Ministério das Relações Exteriores, ele serviu duas vezes como Secretário Geral (Vice-Chanceler), tendo também sido Conselheiro de Relações Exteriores do Presidente. Seus postos estrangeiros anteriores foram em Bonn, Nova York (ONU), Buenos Aires, Washington e Paris (UNESCO). Foi professor de Relações Internacionais e História Diplomática no Instituto Rio Branco. O Embaixador Seixas Corrêa recebeu seu bacharelado em Direito pela Universidade Cândido Mendes.

## Conselho Curador do CEBRI

### Presidente

José Pio Borges

### Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

### Vice-Presidentes

José Luiz Alquéres

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

### Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

### Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

### Conselheiros

Aldo Rebelo

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Cláudio Frischtak

Denise Gregory

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Alfredo Graça Lima

Luiz Fernando Furlan

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Maria do Carmo (Kati) de Almeida Braga

Maria Regina Soares de Lima

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Roberto Giannetti da Fonseca

Ronaldo Sardenberg

Ronaldo Veirano

Sérgio Quintella

Sérgio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch



CENTRO BRASILEIRO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Desde 1998, o *think tank* de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2016 o quarto melhor da América do Sul e Central pelo índice global do Think Tanks and Civil Societies Program da Universidade de Pensilvânia.

[www.cebri.org](http://www.cebri.org)